

**PSICOLOGIA E SUA RELEVÂNCIA NAS EMERGÊNCIAS E DESASTRES NA
GESTÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL
PSYCHOLOGY AND ITS RELEVANCE IN EMERGENCIES AND DISASTERS
IN CIVIL DEFENSE AND PROTECTION MANAGEMENT**

Valdemar LOREGA Duarte Filho¹
Débora Aparecida Almeida²

RESUMO

Este artigo é resultado do trabalho de conclusão em cumprimento parcial às exigências do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Riscos e Eventos Críticos do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, realizado em 2019-2020. Os desastres podem resultar em danos pessoais, materiais, ambientais e humanos. Sob esta ótica, busca-se a possível intervenção do psicólogo e colaborações da Psicologia, frente aos eventos de emergências e desastres. Essa atuação nas situações de emergências e desastres é um tema bastante pertinente a ser discutido no momento atual, pois o número de eventos catastróficos vem aumentando cada vez mais em todo o mundo. O objetivo central da pesquisa visa apresentar a relevância da inserção do papel do psicólogo junto às equipes da Defesa Civil (COMPDEC da área do Meio Oeste e Serra), em situações de emergências e desastres, pautados por pesquisa de campo. A metodologia caracterizou-se por um estudo descritivo, de cunho tanto qualitativo quanto quantitativo. Sendo realizada uma pesquisa de campo, para coleta de dois depoimentos com especialistas da área e um questionário *online*, direcionado para os Coordenadores Regionais de Proteção e Defesa Civil (COREDECs), atingindo assim 68% dos coordenadores municipais, ou seja, 29 respondentes. A análise de dados foi efetuada por meio de texto discursivo de estatística simples. Por fim, percebeu-se que os dados qualitativos e quantitativos, coletados na pesquisa, corroboram para concluir que é necessária uma equipe preparada e completa para uma melhor resposta em casos de urgência e emergência; sendo também importante considerar a ampliação do estudo para outros estados da federação, contribuindo assim para ampliação de dados e cruzamento de informações.

Palavras-chave: Psicologia. Emergências e Desastres. COMPDEC.

ABSTRACT

1 Sargento do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Tecnólogo em Segurança Saúde e Meio Ambiente e Pós graduado em Segurança Pública pela Universidade do Contestado.

E-mail: lorega@cbm.sc.gov.br

2 Professora e Coordenadora do Curso de Administração na Universidade do Contestado. Mestre em Desenvolvimento Regional pela Fundação Universidade Regional de Blumenau, FURB, Blumenau, Brasil.

E-mail: almdebora@gmail.com

This article is the result of the conclusion work in partial compliance with the requirements of the Postgraduate Course in Risk Management and Critical Events of the Military Fire Department of Santa Catarina, held in 2019-2020. Disasters can result in personal, material, environmental and human damage. From this perspective, the possible intervention of the psychologist and collaborations of Psychology are sought in the face of emergencies and disasters. This role in emergencies and disasters is a very pertinent topic to be discussed at the moment, as the number of catastrophic events is increasing all over the world. The main objective of the research is to present the relevance of inserting the role of the psychologist with the Civil Defense teams (COMPDEC in the Midwest and Serra area), in emergency and disaster situations, guided by field research. The methodology was characterized by a descriptive study, both qualitative and quantitative. A field research was carried out to collect two testimonies from experts in the field and an online questionnaire, directed to the Regional Coordinators for Civil Defense and Protection (COREDECs), thus reaching 68% of the municipal coordinators, that is, 29 respondents. Data analysis was performed using simple statistical discursive text. Finally, it was noticed that the qualitative and quantitative data collected in the research corroborate to conclude that a prepared and complete team is needed for a better response in urgent and emergency cases; it is also important to consider the expansion of the study to other states of the federation, thus contributing to the expansion of data and cross-referencing of information.

Keywords: Psychology. Emergencies and Disasters.COMPDEC.

Descrição do trabalho

Este artigo é resultado do trabalho de conclusão em cumprimento parcial às exigências do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Riscos e Eventos Críticos, do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, realizado em 2019-2020

1 INTRODUÇÃO

A psicologia vem ocupando um espaço muito importante diante das questões relacionadas à Defesa Civil e ao preparo das equipes de socorro e resgate. Com isso, dentro da relevância desse tema, vale lembrar que há uma parcela da população que não tem noção do risco, quando se trata de emergências e desastres, e outra parcela que não quer ter a percepção desse risco, pois têm a visão de que, sem recorrências desse tipo de eventos em seu cotidiano, não se tem razão para mudar sua rotina.

A partir disso, faz-se necessário uma pesquisa de campo, a fim de demonstrar uma linha de ação para o melhoramento das políticas de Preparação e Prevenção, aumentando assim a resiliência das equipes, bem como criar ou preparar uma equipe multidisciplinar, psicologicamente fortalecida, para resoluções das demandas geradas pelos eventos críticos.

A Resiliência dentro do tema, traz uma nova visão às equipes, pois mudar o conceito de alguém sobre fortalecimento pessoal é uma temática nova. Entretanto, é necessário um maior estudo e amadurecimento dessa percepção e dos riscos a que está submetido, fomentando esclarecimentos das ideias quanto ao que deve ser feito para melhorar o entendimento e diminuição das vulnerabilidades, fortalecendo assim o poder de resolução das demandas sem ser envolvidas psicologicamente nelas.

Em ambientes onde há equipes que possuem familiaridade com eventos com alta frequência, apresenta-se uma tendência de respostas mais sistêmica e, conseqüentemente, menor vulnerabilidade ao impacto social. Por essa razão, a contribuição da Psicologia na construção prática da preparação das equipes se dá, inicialmente, na caracterização dos fatores que ameaçam o planejamento nas ações de resposta nos eventos críticos.

Portanto, percebe-se a grande necessidade de levantamento de informações acerca do tema, pois com foco específico nas equipes das coordenadorias municipais, acredita-se que a ciência da Psicologia irá colaborar em criar ferramentas de comportamento aos profissionais que atuaram nas emergências e desastres, buscando compreender esses fenômenos e sua relação com o homem para poder reduzir os danos nas equipes.

O objetivo central da pesquisa visa apresentar a relevância da inserção e compreensão do papel do psicólogo junto às equipes da Defesa Civil (COMPDEC da área do Meio Oeste e Serra), em situações de emergências e desastres, pautadas por pesquisa de campo.

Os objetivos específicos se caracterizam por conceituar emergências e desastres, contemplando seu suporte e enfrentamento; entender que a inserção do psicólogo trará ganho psicológico às equipes na intervenção, nas fases de preparação, prevenção, pré-desastre, resposta e pós-desastre; bem como, tratar da atuação do psicólogo em eventos curativos, proativos e pós-traumáticos.

Como questão norteadora da pesquisa, apresenta-se: a psicologia e sua relevância nas emergências e desastres na gestão de proteção e defesa civil.

O propósito central da pesquisa tende a apresentar fundamentos teóricos e práticos da real necessidade do profissional da psicologia, dando suporte aos grupos de atendimento de emergências em desastres e trazendo, através de números, a verdadeira necessidade da inserção deste profissional nas demandas e necessidades das equipes.

2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A Psicologia e sua Relevância nas Emergências e Desastres na Gestão de Proteção e Defesa Civil está diretamente ligada à gestão de riscos e às vulnerabilidades humanas e, os afetados, nunca estão preparados para o enfrentamento ao trauma da perda.

Diante dessa situação crescem as crises familiares, as doenças ocupacionais, os isolamentos, a falta de perspectivas futuras, deixando a sociedade frágil e carente de apoio. Por conta disso, há uma percepção da necessidade de uma intervenção qualificada e de equipes preparadas, seja a equipe do planejamento ou equipe de resposta.

Pode-se dizer então que, para um melhor enfrentamento a esse novo desafio, será necessário um acompanhamento com profissional especializado para construção da resiliência humana, a qual dará suporte para um entendimento das batalhas que surjam por conta dos eventos e um maior fortalecimento emocional às pessoas pertencentes às Coordenadorias municipais, auxiliando indiretamente, na rapidez dos atendimentos aos afetados por qualquer evento crítico.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quali/quantitativa, de conotação descritiva, cujo objetivo é descrever os fatos de forma a obter informações a respeito daquilo que é o problema da pesquisa a ser executada (AUGUSTO *et al.*, 2013).

O estudo foi dividido em duas partes: na primeira parte foi realizada a coleta de dados para de aplicação de um questionário com múltipla escolha, através da ferramenta do *Google forms*, de forma *online*, aplicada a um grupo previamente selecionado: Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDECs), pertencente à região do Meio Oeste e Serra.

Na segunda parte da pesquisa foi efetuada a tabulação dos dados de cunho quantitativo, além dos depoimentos coletados. Essa análise de dados foi permeada pela elaboração de gráficos com as respostas dos participantes da pesquisa.

A tabulação das respostas obtidas deu forma à fundamentação necessária para a comprovação da relevância do profissional dentro da COMPDEC. Todos os resultados levam em consideração a experiência dos participantes, pois se faz necessária a visão pontual e crítica de ter ou não o referido profissional trabalhando para fortalecer as equipes.

A pesquisa observou as particularidades da atividade laboral. Os agentes de Defesa Civil pesquisa dos atuam como gestores em eventos críticos. A pesquisa foi disponibilizada através do *Google forms* e enviada através e-mail aos Coordenadores Regionais de Proteção e Defesa Civil (COREDECs), os quais aplicaram aos municípios de sua jurisdição.

A Coleta de dados foi realizada entre os dias 13 e 19 de maio de 2021, objetivando atingir 43 profissionais das três Regionais. Ao final da pesquisa foram coletadas 29 respostas, perfazendo 68% dos coordenadores municipais. Os dados foram analisados por meio de análise descritiva e de análise de estatística simples.

4 COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

Focando na Lei 12608, far-se-á a seguir, a fundamentação da COMPDEC (Coordenação Municipal de Proteção e Defesa Civil), bem como, quem faz parte da coordenadoria no âmbito municipal, demonstrando ainda, as atribuições a quem faz parte do sistema de Defesa Civil.

Sabendo-se que em seu artigo 2º, a lei prevê que todos os entes da federação adotem as medidas necessárias à redução dos riscos de desastres, determina-se em seu art. 8º, o que compete aos municípios:

Art. 8º Compete aos Municípios: I - executar a PNPDEC em âmbito local; II - coordenar as ações do SINPDEC no âmbito local, em articulação com a União e os Estados; III - incorporar as ações de proteção e defesa civil no planejamento municipal; IV - identificar e mapear as áreas de risco de desastres; V - promover a fiscalização das áreas de risco de desastre e vedar novas ocupações nessas áreas; VI - declarar situação de emergência e estado de calamidade pública; VII - vistoriar edificações e áreas de risco e promover, quando for o caso, a intervenção preventiva e a evacuação da população das áreas de alto risco ou das edificações vulneráveis; VIII - organizar e administrar abrigos provisórios para assistência à população em situação de desastre, em condições adequadas de higiene e segurança; IX - manter a população informada sobre áreas de risco e ocorrência de eventos extremos, bem como sobre protocolos de prevenção e alerta e sobre as ações emergenciais em circunstâncias de desastres; X - mobilizar e capacitar os radioamadores para atuação na ocorrência de desastre; XI - realizar regularmente exercícios simulados, conforme Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil; XII - promover a coleta, a distribuição e o controle de suprimentos em situações de desastre; XIII - proceder à avaliação de danos e prejuízos das áreas atingidas por desastres; XIV - manter a União e o Estado informados sobre a ocorrência de desastres e as atividades de proteção civil no Município; XV - estimular a participação de entidades privadas, associações de voluntários, clubes de serviços, organizações não governamentais e associações de classe e comunitárias nas ações do SINPDEC e promover o treinamento de associações de voluntários para atuação conjunta com as comunidades apoiadas; e XVI - prover solução de moradia temporária às famílias atingidas por desastres. (BRASIL 2012)

Seguindo no caminho da informação, a mesma lei em seu art. 18, esclarece quem é considerado Agente de Defesa Civil, bem como atribui sua função junto a COMPDEC:

Art. 18. Para fins do disposto nesta Lei, consideram-se agentes de proteção e defesa civil - os agentes políticos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios responsáveis pela direção superior dos órgãos do SINPDEC; II - os agentes públicos responsáveis pela coordenação e direção de órgãos ou entidades públicas prestadores dos serviços de proteção e defesa civil; III - os agentes públicos detentores de cargo, emprego ou função pública, civis ou militares, com atribuições relativas à prestação ou execução dos serviços de proteção e defesa civil; e IV - os agentes voluntários, vinculados a entidades privadas ou prestadores de serviços voluntários que exercem, em caráter suplementar, serviços relacionados à proteção e defesa civil. Parágrafo único. Os órgãos do SINPDEC adotarão, no âmbito de suas competências, as medidas pertinentes para assegurar a profissionalização e a qualificação, em caráter permanente, dos agentes públicos referidos no inciso III. (BRASIL 2012)

5 EMERGÊNCIAS E DESASTRES

As questões relativas a emergências e desastres são sempre situações de preocupação, tanto da população, quanto dos órgãos públicos, bem como dos meios de comunicação. Desta forma, Bruck (2009) esclarece em sua tese que as emergências são crises imediatas e menos graves, quando acontece um desastre o estado é calamitoso e a questão é mais grave. Vale enaltecer que

[...] Para o Glossário de Defesa Civil (2007), Evento Adverso é uma ocorrência desfavorável, prejudicial ou imprópria, que acarreta danos e prejuízos, constituindo-se no fenômeno causador de um desastre (manual gestão de Risco e Desastre DC, p.11) (SANTA CATARINA, 2016)

O ano de 2020 ficará marcado na história dos catarinenses, pois em 8 meses a população dos 295 municípios teve sua rotina totalmente modificada. Os primeiros meses do ano foram marcados pela estiagem severa, onde houve exaurimento de recursos hídricos em vários locais, sendo necessário decretar situação de emergência, a fim de conseguir apoio para resolução do problema de falta de água e subsistência animal.

Não bastasse a falta de água surge um inimigo oculto, causando pânico e *lockdown* em todo território catarinense, um vírus altamente transmissível e sem métodos protetivos. Com um sistema de saúde em colapso e perspectiva gravíssima de um aumento descontrolado pelo contágio e mortes, a população sem informações corretas e sem comprovação de nada, tem que ficarem seus lares, em isolamento social.

O tempo passa e esse mesmo isolamento começa a causar problemas psicológicos à população, em alguns por falta de contato com as pessoas; outros por problemas financeiros causados pela própria pandemia do desconhecido vírus; ou ainda, por acreditarem em informações, algumas vezes exageradas, da mídia; tudo isso agravando o quadro psicossocial das pessoas.

Quando parecia que as coisas iam começar a tomar um caminho tranqüilo, eis que surge um Ciclone Bomba, transformando a rotina dos catarinenses num caos, uns mais, outros menos; porém, todos direta ou indiretamente afetados. Não bastasse a falta de água, o isolamento social, agora tinha também a destruição das casas, a falta de energia, a falta de água, os acessos bloqueados, a comunicação interrompida. Como fica a cabeça das pessoas mais vulneráveis? Quem poderia trazer um alento para suas angústias? É nesse momento então que se fez necessária a intervenção de um profissional de psicologia, trazendo consigo o conhecimento para os afetados, através das equipes fortalecidas para atuar na linha de frente.

6 ESTRESSE NO TRABALHO

Todo trabalho pode ser agente causador do estresse, o que prejudica a saúde e desempenho laboral do indivíduo (PRADO, 2011). O agente de Defesa Civil, voluntário ou nomeado está propenso a desenvolver patologias do trabalho, pela natureza da atividade que exerce nos eventos críticos, uma vez que está constantemente exposto a agentes físicos e psicológicos. Por esse motivo é importante analisar o nível de estresse a que chegam esses profissionais na realização das tarefas de gestão de desastres, já que existe uma relação direta entre equipe de gestão e afetados.

O trabalho desses profissionais envolve fortes emoções relacionadas à responsabilidade de salvar vidas e o sofrimento em vivenciar um óbito (BASTOS, QUINTANA, CARNEVALE, 2018), bem como organizar o rápido atendimento às demandas geradas pelo evento adverso, sendo que o agente de defesa civil é um profissional que possui como responsabilidade a manutenção da qualidade de vida e retorno à normalidade pós-emergência e desastre e, sua atuação, depende essencialmente de sua saúde mental.

Os mais variados tipos de emergências e desastres causam sofrimento, as guerras, desastres antropológicos, acidentes, incêndios de grandes proporções. Os Indivíduos, famílias e comunidades inteiras podem ser

afetadas. As pessoas podem perder seus bens ou entes queridos, através da destruição ou morte, serem separadas da família ou da comunidade onde possui um vínculo. Cada ser humano pode ser afetado de alguma forma pelos eventos adversos, as reações e sentimentos são diferentes para cada indivíduo.

O agente pode desenvolver o medo, a confusão, a animosidade, a insensibilidade, essas reações podem ser leves e outros podem ter reações mais severas, isso mostra que cada um reage de uma forma, dependendo de vários fatores: natureza da severidade do evento ao qual foram expostos, saúde física e mental, culturais, tradição pessoal e idade.

A Relevância da psicologia na gestão de eventos críticos é de suma importância, não somente no pós, mas em um trabalho de gestão de risco na fase de preparação, a gestão de desastres no durante, no apoio à Assistência Social nos abrigos provisórios.

O psicólogo desenvolve atividades junto às equipes de trabalho, caso o desastre se prolongue, e principalmente no pós-desastre, trabalhando com as pessoas afetadas, orientando para minimizar os impactos à saúde mental das pessoas afetadas.

7 INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NAS EMERGÊNCIAS E DESASTRES

Ficam cada vez mais visíveis as constatações de que os desastres afetam não apenas a economia e a infraestrutura das comunidades, mas comprometem, em especial, a estrutura social das populações afetadas, bem como a saúde física e mental dos atingidos e das equipes de resposta. "As emergências e os desastres são fenômenos complexos e multidimensionais que causam morte, sofrimento e desequilíbrios". (ALAMO, 2007, p.1).

A sociedade parece estar adquirindo maior consciência da importância de seu envolvimento na preservação ambiental, na prevenção e na preparação para enfrentar riscos, com o objetivo de aumentar o senso de percepção de risco da sociedade brasileira, com vistas a uma mudança de cultura, no que diz respeito à conduta preventiva em situações de risco, enfatizando a participação da Psicologia em Desastres e Emergências.

Assim, diante de um cenário fictício de adversidades, as fases de prevenção, preparação e resposta precisam ter um planejamento voltado ao acolhimento dos afetados e, para isso, o profissional pertencente às Coordenadorias Municipais precisa ter um acompanhamento diferenciado, mostrando-lhe o que irá enfrentar, fortalecendo assim sua resiliência e levando a palavra e o sentimento que os afetados precisam, não deixando se contaminar com as adversidades do evento crítico.

8 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

Trindade e Serpa (2013) constatarem que se tornou primordial a atuação do profissional de psicologia nas etapas pré, durante e pós-desastre. Dentre alguns pontos centrais que são relacionadas às emergências e desastres

O documento referente às contribuições da Psicologia elaborado pela Secretaria Nacional de Defesa Civil (2010) salienta que a Psicologia das emergências e desastres busca estudar as reações dos indivíduos e dos

grupos humanos no antes, durante e depois da situação de emergência ou desastre, bem como programar estratégias de intervenção psicossocial orientadas à mitigação e preparação da população.

Compreender as emergências e desastres como fenômenos sociais possibilita vislumbrar a Psicologia como contribuinte frente ao sofrimento humano, conforme destacou Molina (2006).

Na pesquisa desenvolvida por Trindade e Serpa (2013), é notório que os entrevistados revelam em seus depoimentos, como a intervenção do psicólogo era vista somente como uma ação pós-desastre e, recentemente, vem se construindo como ações preventivas e que muito vem fortalecendo populações e comunidades em situações de vulnerabilidade e risco.

É fundamental que a ação do psicólogo seja acompanhada de posicionamento crítico sobre a conjuntura e sobre as políticas públicas. A cultura da prevenção deve ser premissa para a atuação psicológica. Nas intervenções psicológicas bem sucedidas devem estar presentes o planejamento, a informação, o treinamento e o apoio aos envolvidos (CFP, 2009).

9 DEPOIMENTOS DE PROFISSIONAIS DO SOCORRO COM FORMAÇÃO NA ÁREA DA PSICOLOGIA QUE ATUAM NOS DESASTRES

9.1 Depoimento Sargento Padilha

Segundo o Sargento Padilha, falar de psicologia hoje é pertinente e prudente, o profissional da área, o psicólogo, vem ganhando destaque e espaço em várias áreas, anteriormente jamais pensadas nas universidades e nas grades escolares. Portanto ele deixará um registro do seu pensamento e da relevância atuando nas emergências e desastres.

A psicologia se faz ampla no sentido de que trata da psiquê humana, das imperfeições, da saúde mental dos humanos, aborda assuntos diversos, estuda aspectos de como inserir alguém com conhecimento específico da mente e do comportamento humano, junto às equipes que trabalham em catástrofes de variadas magnitudes. Dizer que esse profissional não é capaz, é menosprezar a condição humana que sobreviveu a todo tipo de transformações climáticas e de tempos em tempos se depara com adversidades ainda maiores.

A história conta a saga por sobrevivência dos homens nesse planeta e a ciência corrobora com esse ser dotado de inteligência que sobreviveu a tudo, modificou-se, transformou-se no maior e único ser pensante, criou inúmeras coisas e hoje, pode sim, compor uma equipe, podendo atuar preventivamente nos socorros e pós-desastres.

Esse profissional atua de forma eficaz aos treinos das equipes, preparando-as para o inusitado, atuando com grupos de pessoas que levam o socorro a outras que estão sofrendo, treinados a identificar o que gera o impacto mental. Pois, a saúde mental das pessoas deve ser pensada com prudência e pertinência; ele pode auxiliar direta ou indiretamente; pode contribuir para uma adaptação possível em meio ao caos, pois o enfrentamento se faz necessário, assim como escudos de proteção a doenças mentais devem ser criados para que estes não padeçam diante de situações de grande estresse emocional.

Padilha ainda defende que, debates humanitários e ações emergenciais devem acontecer de forma multidisciplinar, pois as discussões podem aprimorar as atuações das equipes de forma humanizada, sabendo do estresse emocional extremo das pessoas que estão sob essas condições adversas, das perdas materiais, perdas humanas muitas vezes, ou da própria identidade.

Integrar-se, saber interpretar o sofrimento e o pensamento do afetado também se faz necessário, pois aquilo que aconteceu súbita e violentamente, pode sim apagar as verdades, os sonhos de quem foi afetado; sendo que a amplitude do campo do sentimento, do pensamento será marcada violentamente e, caso não hajam experiências anteriores ou noção do que está acontecendo, fica-se à deriva, incapazes de elaborar um plano sequer de construção do "eu" de cada um, ideais de sobrevivência; ser resiliente se faz indispensável para a vida seguir seu rumo.

O psicólogo pode, na área de saúde mental, elaborar ações preventivas junto a grupos, a comunidades, orientando populações anteriormente a acontecimentos de desastres ou emergências possíveis para aquelas regiões vulneráveis, sejam elas demandas climáticas, ou estudos relevantes da região com condição de vulnerabilidade específica, para que haja um vislumbamento da vida social adiante e uma mínima saúde psíquica.

Ou pode esse profissional nortear valores individuais tornando pilar principal para autonomia, para os laços sociais como: família, grupos, comunidades, bem como uma série de boas práticas, através de uma mente sã, fazer a diferença em uma escuta atenta ao afetado, dar uma devolutiva coerente, evitando o desespero, amenizando a dor, se necessário um encaminhamento para outro profissional, para exames, ou tratamento de patologia específica. Sabe-se que a pessoa afetada percebe o empenho de uma equipe ou um bom profissional atuando de forma coerente e trazendo-lhe conforto e apoio para que reestabeleça sua saúde mental.

A *priori*, diz-se que, o psicólogo como cientista do comportamento humano e estudioso de processos mentais, em seu juramento, tem um compromisso com o ser humano, independente de quem seja; mas que de forma ética e profissional, fará de tudo para reestabelecer a saúde e um melhor convívio social das pessoas onde quer que elas estejam. (2º Sgt BM Itacir Padilha CRP-10436: Graduado em Psicologia Clínica e Psicologia no Contexto Organizacional).

9.2 Depoimento Sargento Roper

Atendendo ao convite do Sr. Valdemar Lorega - Acadêmico de Pós Graduação em Gestão de Riscos e Eventos Críticos, o qual está realizando trabalho de conclusão na área de Defesa Civil com o tema: PSICOLOGIA E SUA RELEVÂNCIA NAS EMERGÊNCIAS E DESASTRES NA GESTÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL, o Sargento Roper discorre algumas considerações, em virtude do trabalho realizado frente à Coordenação Regional de Defesa Civil - Curitibanos-SC, entre os anos de 2013 e 2019.

Roberto Adriano Roper, Sgt BM RR do CBMSC, entende que o tema estudado tem grande relevância para atividade dos Gestores Municipais em Defesa Civil, em virtude da complexidade que o cargo requer, pois durante seis anos percebeu que, a maioria dos coordenadores eram indicados para o cargo,

atendendo apenas um requisito de legislação e, muitas vezes, a vaga era preenchida por indicação política, sem ao menos verificar habilidades pessoais que a função requer. Cita aqui duas como exemplo: Capacidade de Gestão de Equipes em Desastre e Equilíbrio para Atendimento de Eventos Adversos (com certeza momento esse, diferente de uma situação de normalidade).

Percebia-se em muitos Coordenadores, a falta de equilíbrio emocional para o cargo, tendo em vista que a área de atuação sempre esteve vinculada a eventos e desastres; e não havendo uma preparação adequada para a ocupação do cargo, sempre que havia deslocamento para auxiliar e acompanhar o atendimento, encontrava-se muitas vezes um gestor com medo, confuso, sensível com a situação e um ambiente desorganizado, pois a pressão psicológica impacta significativamente no equilíbrio emocional e na tomada de decisões, gerando conflitos.

Com certeza as implantações de ferramentas formativas e gerenciais são importantes, mas havendo a disponibilização de profissionais da área de psicologia para acompanhamento, agregaria muito ao sistema, pois em determinados momentos, acreditava-se que os coordenadores se sentiam sozinhos, perdidos e sem rumo, muitas vezes ocasionados pela falta de conhecimento dos próprios setores municipais que poderiam apoiar, mas nem sempre isso acontecia, podendo gerar até mesmo transtornos psicológicos em sua vida profissional e pessoal.

Para finalizar, ressaltou que a atividade desenvolvida por estes profissionais é de fundamental importância, pois uma tomada de decisão errada poderá impactar a vida de pessoas e comunidade. Havendo a disponibilização de ferramentas e recursos da área da psicologia, poderá contribuir para melhoria dessa atividade, desde a preparação até a finalização de um atendimento do desastre, podendo evitar sequelas psicológicas. (3º Sgt BM RR do CBMSC Roberto Adriano Roper).

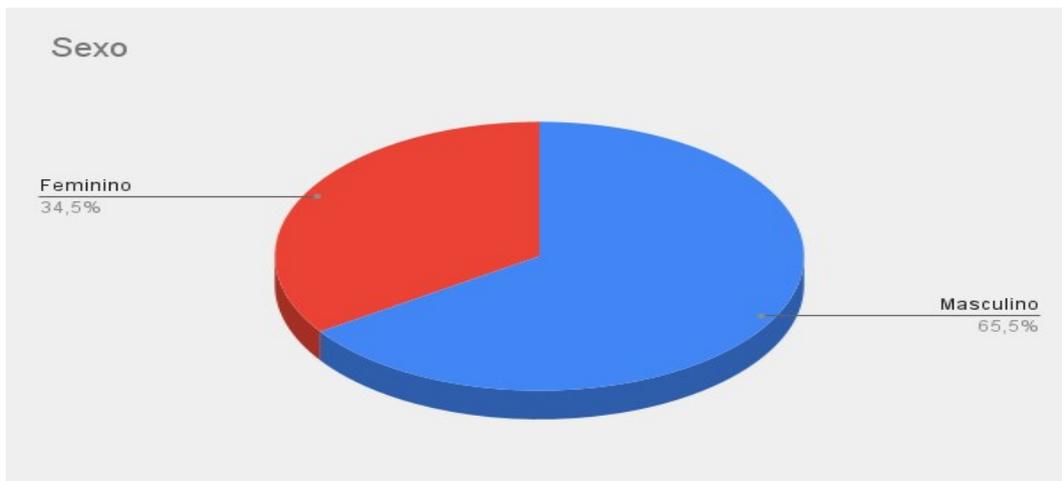
10 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A seguir serão apresentados os resultados quantitativos, coletados juntamente com os Coordenadores Municipais.

10.1 Caracterização dos Participantes

Os dados obtidos permitiram elencar algumas variáveis, caracterizando a população pesquisada, conforme os gráficos abaixo discriminados:

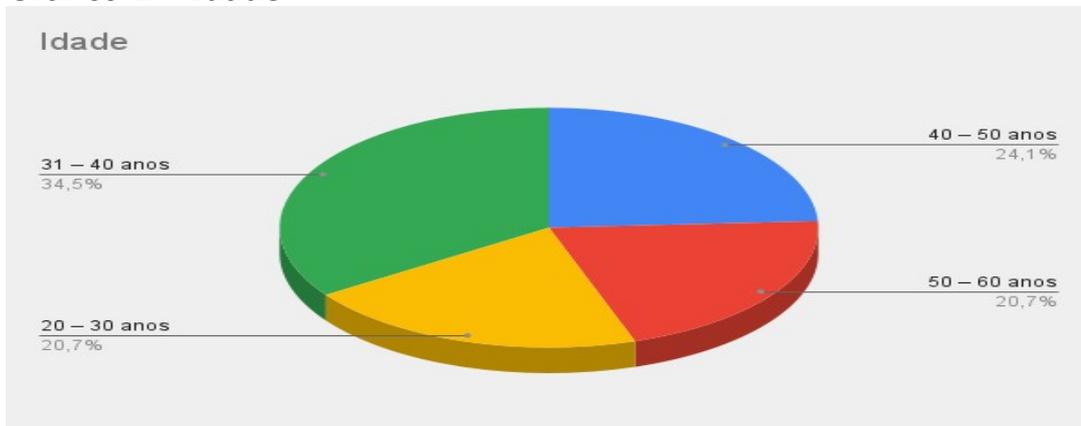
Gráfico 1 - Sexo



Fonte: Dos Autores

De acordo com o gráfico apresentado, observa-se que, dentre os 29 participantes, 65,5% são homens e 34,5% são mulheres, tendo quase o dobro de participantes do sexo masculino.

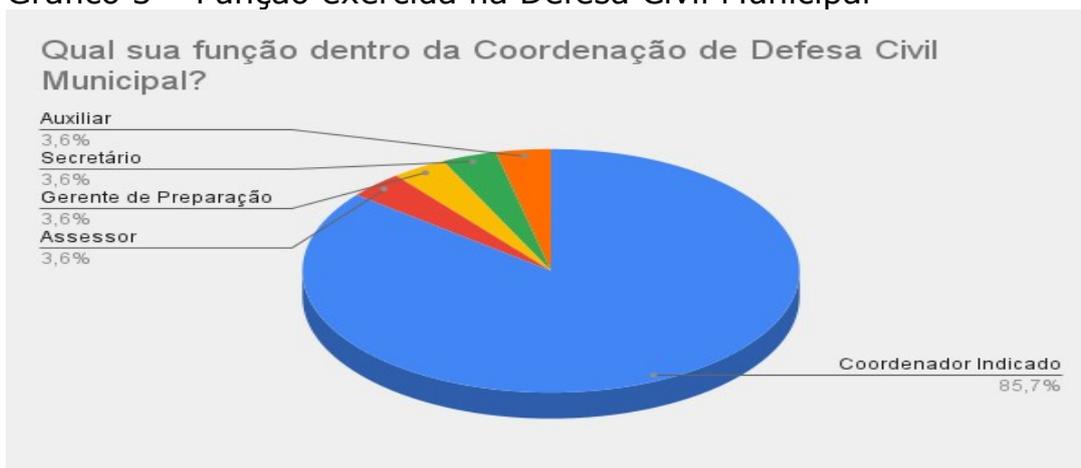
Gráfico 2 - Idade



Fonte: Dos Autores

Com relação à faixa etária, 34,5% dos participantes têm idade entre 31 e 40 anos, 24,1% entre 40 e 50 anos, 20,7% entre 50 e 60 anos e 20,7% com idade entre 20 e 30 anos.

Gráfico 3 – Função exercida na Defesa Civil Municipal



Fonte: Dos Autores

Pode-se observar também que, 85,7% dos que responderam à pesquisa, ocupam a função de Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil, estando na função por indicação e 14,4% ocupam outras funções, como auxiliar, secretário, gerente de preparação e assessor dentro da COMPDEC.

Gráfico 4 – Área de atuação dos profissionais antes de assumir a Defesa Civil Municipal



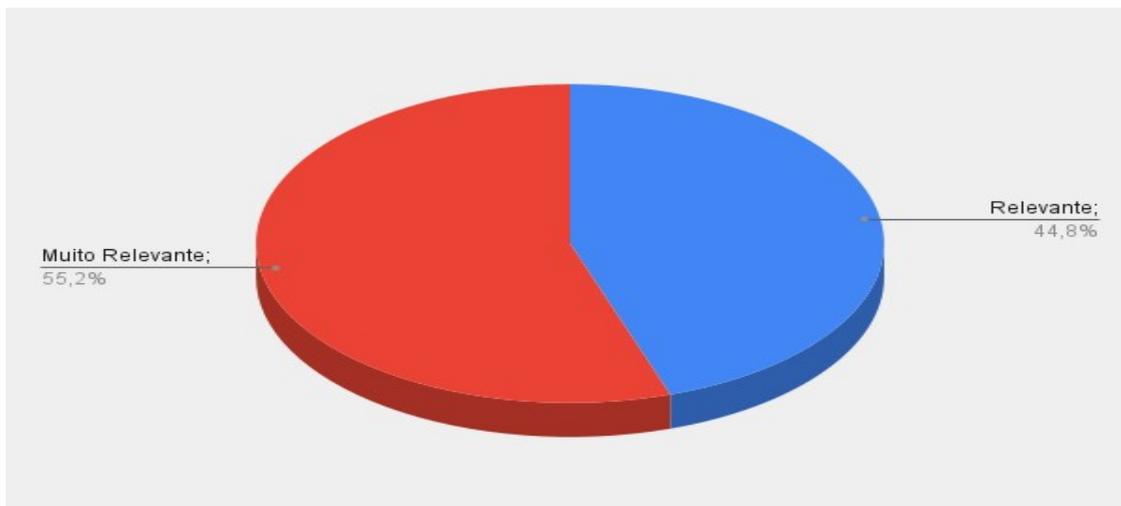
Fonte: Dos Autores

Vale exemplificar que, no caso do agente de defesa civil voluntário, também foi perguntado em que área se dá sua principal atividade e ressaltase, 24,1% são da administração, 17,2% da segurança pública e 10,3% da infraestrutura e, os outros 48,4% são profissionais de várias áreas como saúde, educação, imprensa, agricultura etc.

Com esses resultados ficou evidenciado que, para estar na função de COMPDEC municipal cabe apenas uma simples indicação, não precisa de qualificação, pois a percepção de risco afeta na decisão dos gestores dos municípios, caracterizando e fundamentando a necessidade da inserção do psicólogo para preparar esses profissionais.

Farias, Scheffel e Schruher Junior (2013) ressaltam a questão ética e o olhar crítico dos psicólogos, sua preparação e capacidade de atender às vítimas e, por conseguinte, preparar as equipes para melhor atender a população em situações caóticas e que precisarão de maior atenção e cuidado.

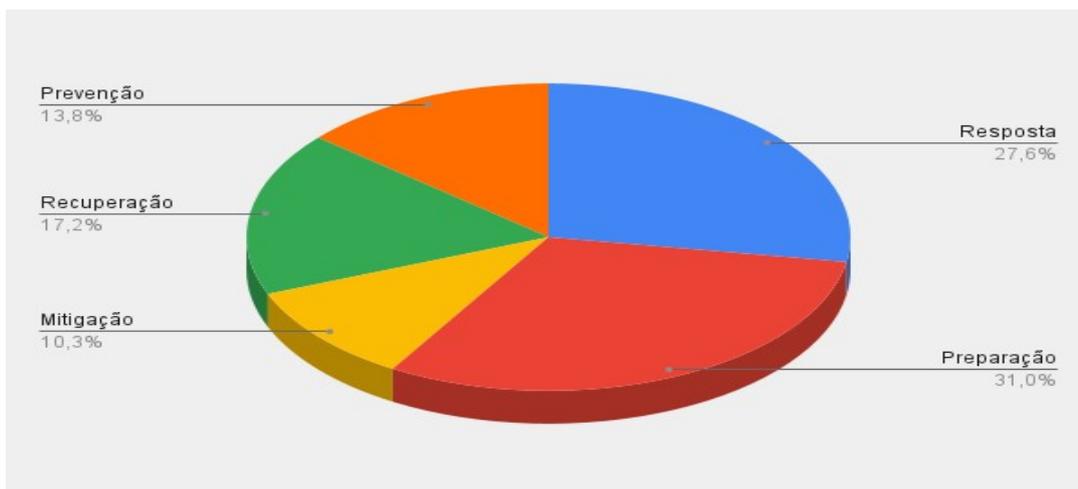
Gráfico 5- A Relevância do profissional da psicologia inserido na COMPDEC (Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil), orientando a organização e fortalecendo o psicológico dos membros da gestão de eventos críticos.



Fonte: Dos Autores

De acordo com o gráfico apresentado, pressupõe-se que, dentre os 29 participantes, 55,2% consideram muito relevante e 44,8% consideram relevante a inserção de um profissional de psicologia na COMPDEC.

Gráfico 6- Visão como membro da equipe de Defesa Civil, em qual das etapas deve ser incentivada a inserção de um profissional de Psicologia, para facilitar o atendimento de Emergências e Desastres.

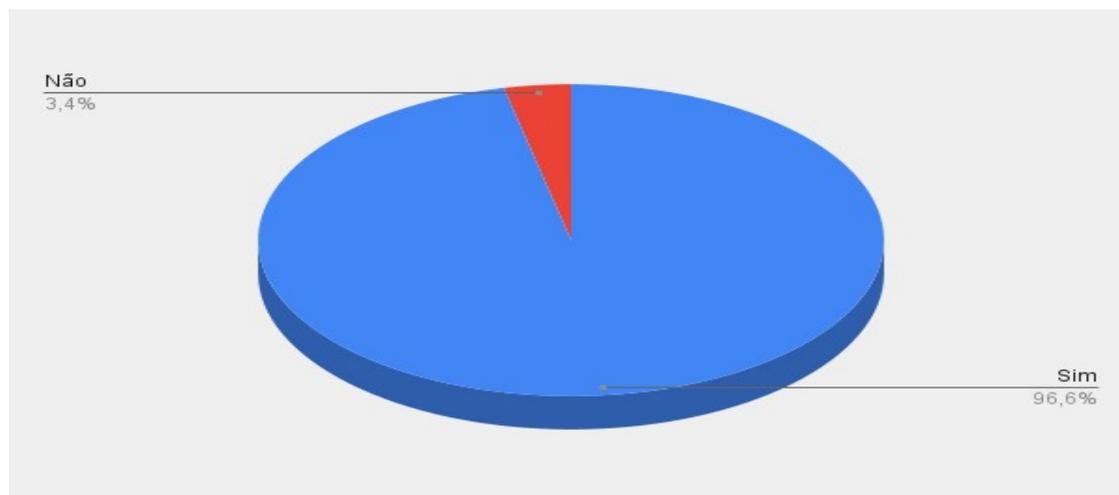


Fonte: Dos autores

Com vistas para o gráfico apresentado, considera-se que, dentre os 29 participantes, 31% consideram mais importante a etapa da preparação para a inserção de um profissional de Psicologia, a fim de facilitar o atendimento de Emergências e Desastres; não tão distante, com 27,6% considera a etapa da resposta; 17,2% considera mais importante na etapa da recuperação; 13,8% da prevenção e com 10,3% a etapa da mitigação; ou seja, o profissional pode ser inserido em todas as fases de proteção e defesa Civil.

Gráfico 7 - Os eventos críticos proporcionam muitas vezes insegurança, dificuldade na tomada de decisão e angústia. Portanto, questiona-se a concordância

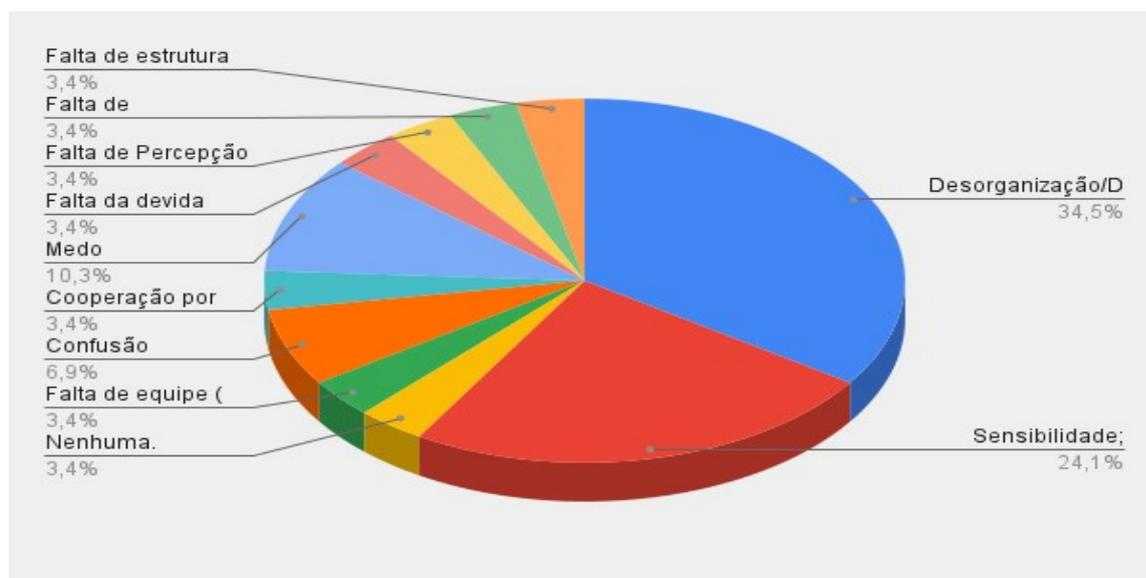
ou discordância na promoção do fortalecimento emocional da equipe, e no necessário acompanhamento, direto de um profissional da área de psicologia.



Fonte: Dos autores

De acordo com o gráfico apresentado, conclui-se que, dentre os 29 participantes, 96,6% consideram que para ter um fortalecimento emocional da equipe é necessário o acompanhamento direto de um profissional da área de psicologia.

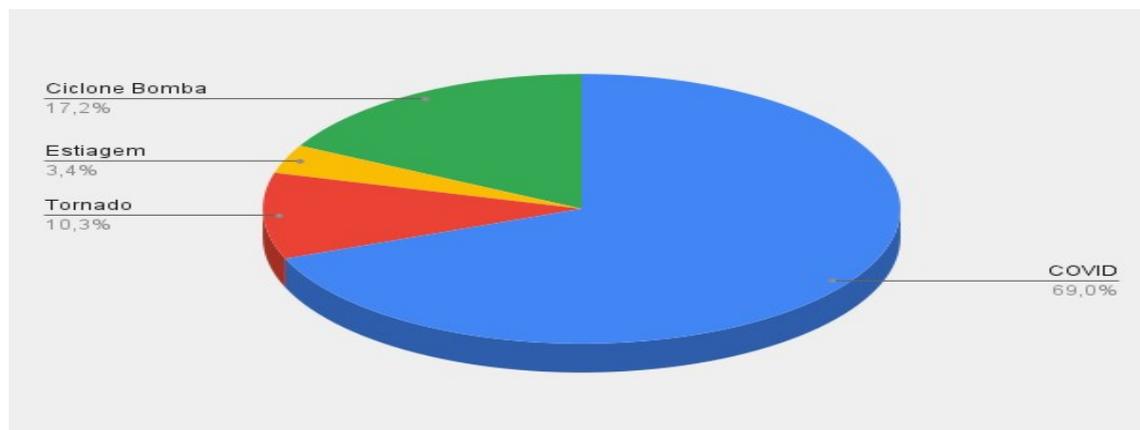
Gráfico 8- Cada ser humano pode ser afetado de alguma maneira pelos eventos críticos, apresentando reações e sentimentos diferenciados. Qual das situações abaixo que mais afeta a capacidade de gestão de um profissional da área de defesa civil:



Fonte: Dos autores

De acordo com o gráfico, por ordem de importância, os itens mais elencados foram: desorganização com 34,5%; sensibilidade com 24,1% e medo com 10,3%. Os demais itens tiveram índices menos representativos.

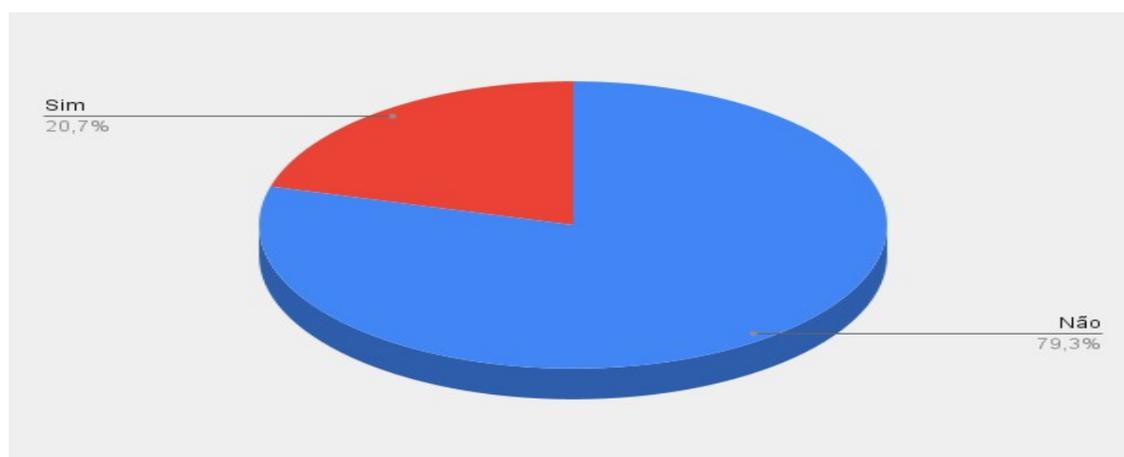
Gráfico 9 - O Ano de 2020 foi um ano atípico por conta da Pandemia da Covid-19, Estiagem, Ciclone Bomba, Tornado – eventos característicos da região. Em sua opinião qual destes eventos críticos que mais afetou o psicológico dos profissionais da área de defesa civil:



Fonte: Dos autores

De acordo com o gráfico, 69% dos participantes considera que o ano de 2020 foi atípico e que a Covid-19 foi o que mais afetou o psicológico das pessoas. Para os demais eventos, todos conseguem administrar, mas se houvesse a inserção da ferramenta psicológica nas COMPDEC ficaria mais fácil.

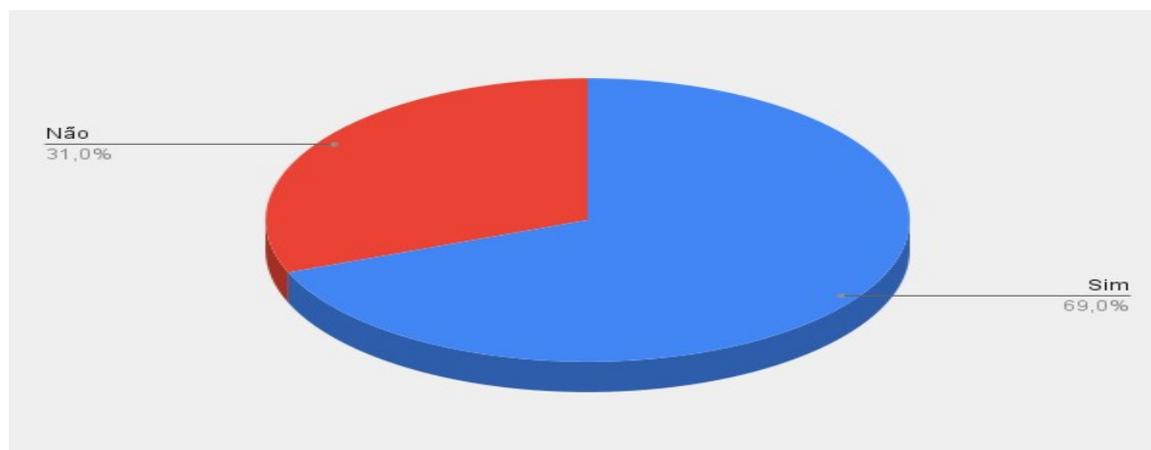
Gráfico 10 - Em seu município possui um setor de acolhimento e acompanhamento para profissionais com problemas psicológicos:



Fonte: Dos autores

Observa-se pelo gráfico que, dentre os 29 participantes pesquisados, 79,3% parece não conhecer a administração pública, pois não sabem que em cada município existe o CRAS, onde o acolhimento e tratamento das patologias psíquicas existentes no município são atendidos. Percebe-se com isso que uma maior interação entre os setores é necessária, uma vez que o CRAS é um setor que faz a diferença nos atendimentos aos cidadãos que apresentam alguma patologia na área da psicologia; bem como, será o caminho para não onerar o município com mais uma contratação de profissional, sendo que já existe a disponibilidade em todos os municípios.

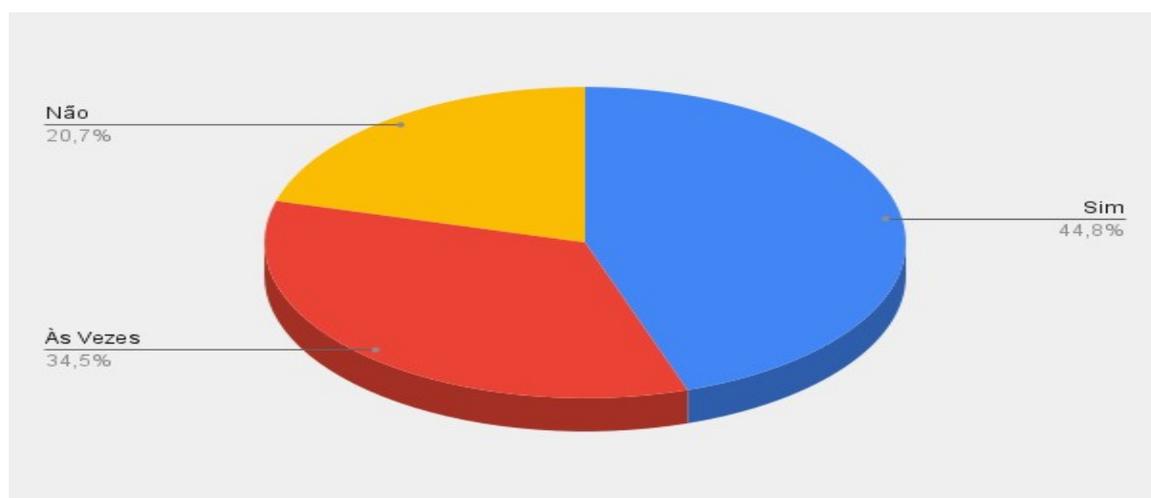
Gráfico 11 - Enquanto profissional atuando na área de defesa civil de seu município, você se sente apoiado para desenvolver ações de prevenção e resposta pelos demais setores da administração municipal?



Fonte: Dos autores

Pela informação do gráfico, 69% dos participantes, consideram-se apoiados pelos setores, embora não conheçam todos. Assim, observa-se que a resposta não ficou bem clara aos pesquisados, necessitando uma abordagem pontual de cada setor e suas funções.

Gráfico 12- A formação profissional nesta área é fundamental! Os agentes de Defesa civil em seu município recebem APOIO e CAPACITAÇÃO regular para melhoria de sua função?



Fonte: Dos autores

De acordo com o gráfico apresentado, observa-se que 44,8% se considera apoiado, já 55,2% não sente esse apoio, talvez por desconhecer o setor ou por não sentir firmeza nas decisões municipais. Mais uma resposta que necessita de uma abordagem pontual, buscando a interação de cada setor e suas funções.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar em Psicologia das emergências e dos desastres é ainda uma questão utópica. Esta especialidade caminha de maneira lenta, pois enfrenta muita resistência dos gestores públicos. A falta de percepção de risco e de investimento nas Coordenadorias Municipais de Proteção e Defesa Civil, a indicação política para a função de Coordenador Municipal e de agente de Defesa Civil, sendo na maioria das vezes apenas para cumprimento de Legislação, influencia diretamente na percepção de risco, pois a falta de referência para eventos adversos traz a falsa sensação de que nada pode acontecer.

Os resultados obtidos por meio da pesquisa forneceram importantes dados sobre a atual situação das equipes da COMPDEC, bem como, a vulnerabilidade e o estresse no trabalho quando acionados para gerenciar um evento crítico.

Ao analisar os resultados, surgem vários fatores que influenciam diretamente na ação das equipes, pois se percebe a fragilidade dos membros das equipes. A pesquisa buscou analisar a relevância de um profissional da psicologia dentro das estruturas municipais e como resultado trouxe as fragilidades, demonstrando a grande necessidade de mudança nessa estrutura. Os dados em contexto geral apresentam que as coordenadorias são compostas por mais de 86% de coordenadores indicados, com pouca ou nenhuma experiência com emergência e desastres e oriundos de várias áreas de atuação.

A importância da inserção de um profissional da área de psicologia dentro da COMPDEC foi comprovada, pois na visão dos participantes da pesquisa 93,1% das dinâmicas de eventos críticos causam distúrbios emocionais, desencadeando assim desorganização, desespero, sensibilidade, medo e alguns outros distúrbios, devido a grande parte dos membros nunca ter se envolvido com a gestão de um evento adverso ou crítico. Observou-se também, que a pandemia da Covid- 19 foi o evento adverso que mais causou transtornos psicológicos às pessoas no ano de 2020, e que continua causando transtornos.

Mais uma informação importante veio com a resposta de 79,3% dos participantes, quando declara que o município possui um setor de acolhimento e psicologia, podendo assim ser utilizado para fortalecer as Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, e não gerando grandes custos aos cofres dos municípios, que na maioria das vezes está no vermelho. Desta forma não será um empecilho à implantação das especialidades na formação dos membros da equipe.

Com isso, comprova-se a relevância de se ter um setor de Defesa civil preparado, com agentes capacitados para gestão e fortalecidos para poder acolher as angústias dos afetados pelas emergências e desastres.

Por fim, percebe-se que os dados qualitativos e quantitativos coletados na pesquisa corroboram para concluir que é necessária uma equipe preparada e completa para uma melhor resposta em casos de urgência e emergência, também é importante considerar a ampliação do estudo, para outros estados da federação, contribuindo para ampliação de dados e cruzamento de informações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAMO, Santiago Valero. Psicología en emergencias y desastres:: una nueva especialidad.. **EMDE**, [s. l], v. 1, n. 1, p. 1-7, 01 jan. 2007. Semanal. Disponível em: <http://www.monografias.com/trabajos10/emde/emde.shtml>. Acesso em: 05 abr. 2021.

AUGUSTO, Cleiciele Albuquerque et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural [online]**. 2013, v. 51, n. 4 [Acessado 11 Junho 2021] , pp. 745-764. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000400007>>. Epub 21 Mar 2014. ISSN 1806-9479. <https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000400007>.

BASTOS, Rodrigo Almeida, QUINTANA, Alberto Manuel e CARNEVALE, Franco Angústias Psicológicas Vivenciadas por Enfermeiros no Trabalho com Pacientes em Processo de Morte: Estudo Clínico-Qualitativo. **Trends in Psychology [online]**. 2018, v. 26, n. 2 [Acessado 10 Junho 2021] , pp. 795-805. Disponível em: <<https://doi.org/10.9788/TP2018.2-10Pt>>. ISSN 2358-1883. <https://doi.org/10.9788/TP2018.2-10Pt>.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos: **Lei Nº 12.608, de 10 de abril de 2012**. Disponível em <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/viw_identificacao/lei12608-2012>. Acesso em: 18 maio 2021.

BRUCK, Ney Roberto V. **A Psicologia das Emergências**: Um estudo sobre angústia pública e o dramático cotidiano do trauma. Porto Alegre, 2009. 195 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – 16ª Região. **Psicologia de emergências e desastres na América Latina**: Promoção de direitos e construção de estratégias de atuação. CFP, Brasília/DF, 2009.

FARIAS, Liamar Cristina, SCHEFFEL, Rossmeyri Thaís, SCHRUBER JUNIOR, Júlio. Atuação do Psicólogo nas Emergências e Desastres: In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES, 1., 2013, Brasília. **Anais [...]** . Brasília: Abrapede, 2013. v. 1, p. 1-25. Disponível em: <http://www.abrapede.org.br/wp-content/uploads/2013/01/Atua%C3%A7%C3%A3o-do-Psic%C3%B3logo-nas-Emerg%C3%Aancias-e-Desastres.pdf>. Acesso em: 24 maio 2021.

MOLINA, R. Mesa-redonda 2: Psicologia das emergências e dos desastres: uma área em construção. História e desenvolvimento. Conselho Federal de

Psicologia. In: 1º seminário nacional de Psicologia das Emergências e dos Desastres Contribuições para a Construção de Comunidades mais Seguras. Brasília, **Anais...** Brasília, 8, 9 e 10 de junho de 2006.

PRADO, Claudia, Estresse ocupacional: causas e consequências, **Rev Bras Med Trab.**, n. 14, 2011.

SANTA CATARINA. Secretaria Estadual da Defesa Civil. **Gestão de Desastres.** 2006. Disponível em:
https://www.defesacivil.sc.gov.br/images/doctos/seminarios/Gestao_de_desastres_baixa.pdf. Acesso em: 01 jun. 2021.

TRINDADE, Melina Carvalho; SERPA, Monise Gomes. O papel dos psicólogos em situações de emergências e desastres. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 279-297, abr. 2013. Disponível em
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812013000100017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 maio 2021.